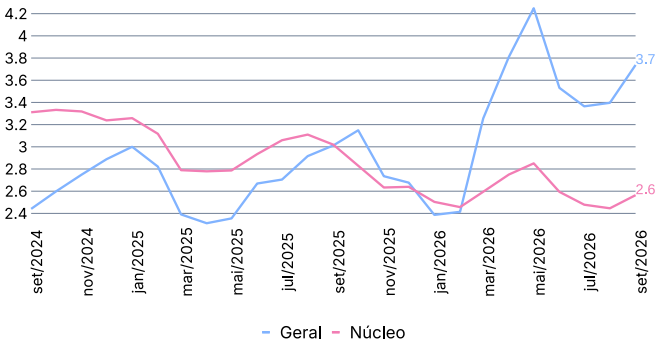
Os dados e projeções apresentados estão disponíveis na **Feature Store da *4intelligence*.** Acesse aqui.

Internacional

Inflação ao redor do mundo segue pressionada. O conflito no Oriente Médio mantém os preços internacionais do petróleo em níveis desconfortáveis, acima de US$ 100 por barril desde meados de setembro, contribuindo para a aceleração da inflação global. Nos EUA, o CPI avançou 3,7% em setembro, na comparação interanual, enquanto o deflator do PCE, referência do FED para a condução da política monetária, variou 3,4% em agosto. Na Zona do Euro, o CPI harmonizado acelerou para 3,7%. Assim, a inflação se distancia ainda mais da meta de 2% perseguida pelo FED e pelo BCE. Nesse cenário, projetamos a continuidade do aperto monetário nas duas regiões, com dois aumentos na taxa básica de juros dos EUA até março do próximo ano.

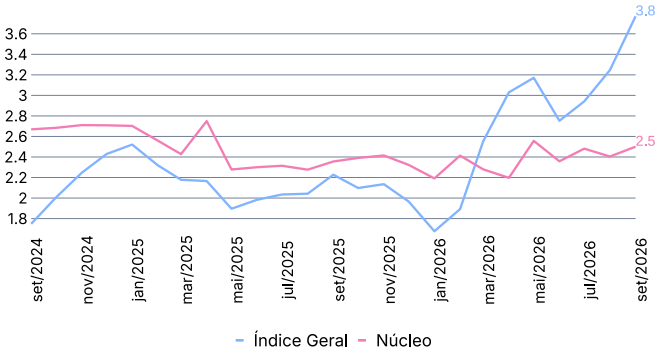
CPI - Preços ao consumidor

Variação anual (%). Fonte: Bureau of Labor Statistics



Zona do Euro - Índice de Preços ao Consumidor

Variação anual (%). Fonte: Eurostat

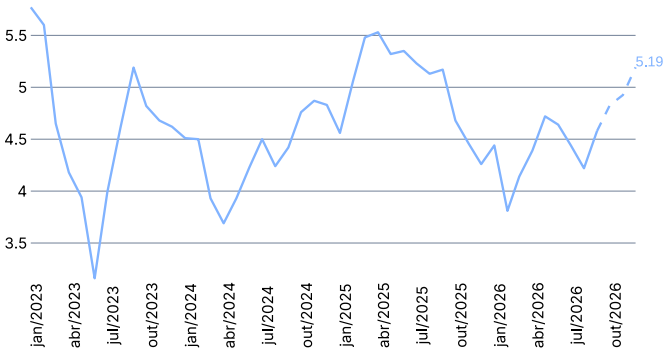


Brasil

IPCA acelera e volta a ficar fora da meta. Segundo o IBGE, o IPCA subiu 0,82% em setembro, após recuar 0,32% em agosto, e acumulou 4,58% em 12 meses - voltando a superar o "teto" da meta do BCB (3% ao ano, com tolerância de 1,5 p.p. para cima ou para baixo). O principal vetor de aceleração foi Habitação, sobretudo pelo fim do bônus de Itaipu (que barateava a conta de luz). Também contribuíram Transportes e Alimentação, pressionados pela alta do petróleo. Os preços de alimentos foram pressionados também pelos efeitos do El Niño. Para o restante do ano projetamos IPCA ainda em aceleração, principalmente pelos fatores citados, chegando a uma variação de 5,19% em 12 meses. Ainda assim, avaliamos que o Banco Central seguirá reduzindo a Selic, uma vez que a taxa segue em nível claramente restritivo e a atividade econômica vem perdendo fôlego desde o segundo trimestre. Projetamos que a Selic encerrará 2026 em 13,25%.

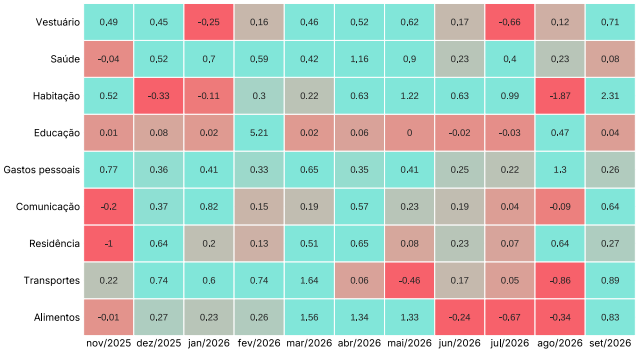
Evolução do IPCA

Variação anual (%). Fonte: IBGE.



Mapa de calor da inflação

Variação mensal (%). Fonte: IBGE



Atividade econômica segue em desaceleração. Em agosto, a atividade brasileira continuou perdendo tração. A indústria teve a maior perda de dinamismo: segundo a PIM, a produção recuou 0,6% MoM (-1,2% YoY), com destaque para a queda de 1,7% MoM em Bens de Consumo Semi e Não Duráveis. Comércio (PMC) e serviços (PMS), por sua vez, ficaram praticamente estáveis, com variações de 0,1% MoM e -0,1% MoM, respectivamente. A desaceleração reflete os efeitos defasados dos juros restritivos e o elevado peso das obrigações financeiras, como juros e amortizações, no orçamento das famílias, limitando a renda disponível para a compra de bens e serviços.

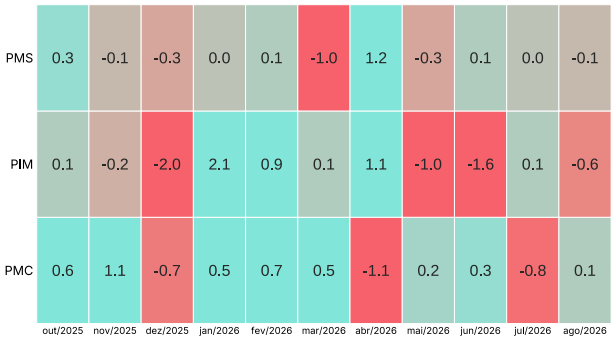
Apesar de desaceleração da atividade, IBC-Br tem resultado positivo. Segundo o BCB, o índice teve em agosto variação de 0,3% MoM (+1,2% YoY), após duas quedas consecutivas. Esse resultado contrastou com os das pesquisas setoriais divulgadas anteriormente pelo IBGE, dado que o principal vetor de crescimento na margem foi a Indústria (+0,9% MoM), ao passo que a Agropecuária, categoria menos sensível ao ciclo econômico, teve a maior retração (-1,8% MoM). Avaliamos que o resultado não invalida o diagnóstico de que a atividade segue em desaceleração moderada.

Política

Flávio Bolsonaro vence o primeiro turno. Nas eleições presidenciais de 04/10, Flávio Bolsonaro recebeu 47,03% dos votos válidos, ante 45,16% de Lula. Esse resultado destoou das pesquisas realizadas nos dias precedentes e tornou o candidato do PL favorito à vitória. As pesquisas posteriores ao primeiro turno mostram que Flávio sustenta sua vantagem: segundo o agregador da 4intelligence, considerando as pesquisas divulgadas até 22/10, Flávio registra 49% das intenções de voto, contra 47% de Lula. Dadas as margens de erro, contudo, há empate técnico. Assim, o mercado aguarda o segundo turno para obter sinalizações mais claras sobre as propostas de ajuste fiscal do candidato eleito.

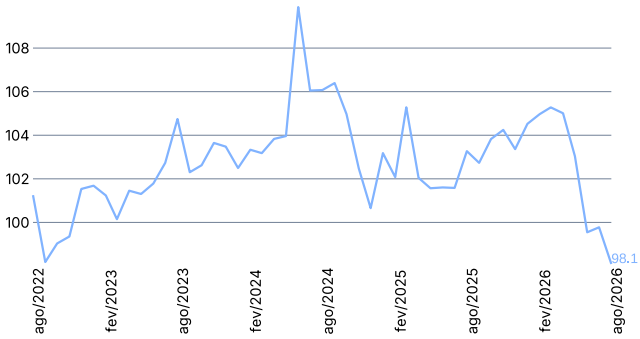
Mapa de calor da atividade

Séries dessazonalizadas, **variação mensal (%)**. Fonte: IBGE, Banco Central



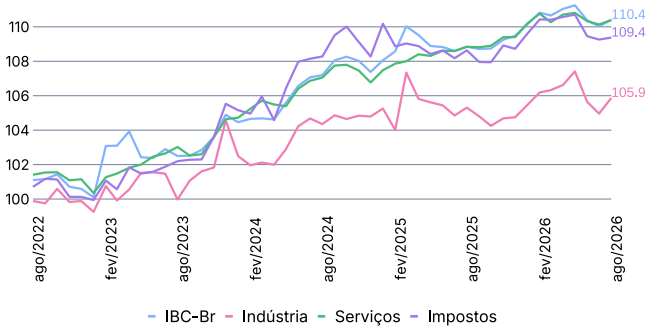
PIM - Bens de Consumo Semiduráveis e Não Duráveis

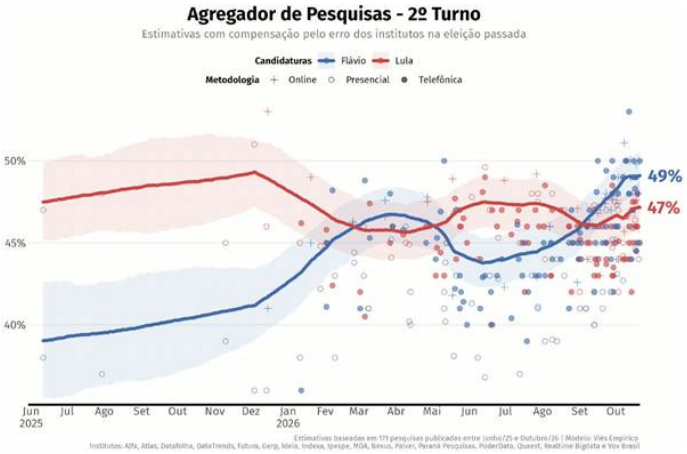
Média 2022 = 100, série dessazonalizada. Fonte: IBGE



Evolução do IBC-Br e seus componentes cíclicos

Média 2022 = 100, séries dessazonalizadas. Fonte: BCB





Disclaimer

Os pontos de vista manifestados neste documento configuram as opiniões particulares do analista responsável pela sua elaboração até a data de publicação.

Equipe Técnica

Alexandre Teixeira / Antonio Madeira / Bruno Imaizumi / Bruno Lavieri / Caio Napoleao / Carlos Urso Junior / Fabio Romão / Fernando Sampaio / Francisco de Moraes / Giovana Ferreira / Giovane Berlande / Guilherme Seehagen / Isabela Gravena / João Carmo / Jose Senna / Juan Jensen / Luis Suzigan / Michael Seymour Burt / Miguel Vasconcellos / Otávio da Silva / Renan Armiliato / Ricardo Ribeiro / Rodrigo Nishida / Thais Zara / Thovan Caetano / Victor Alves